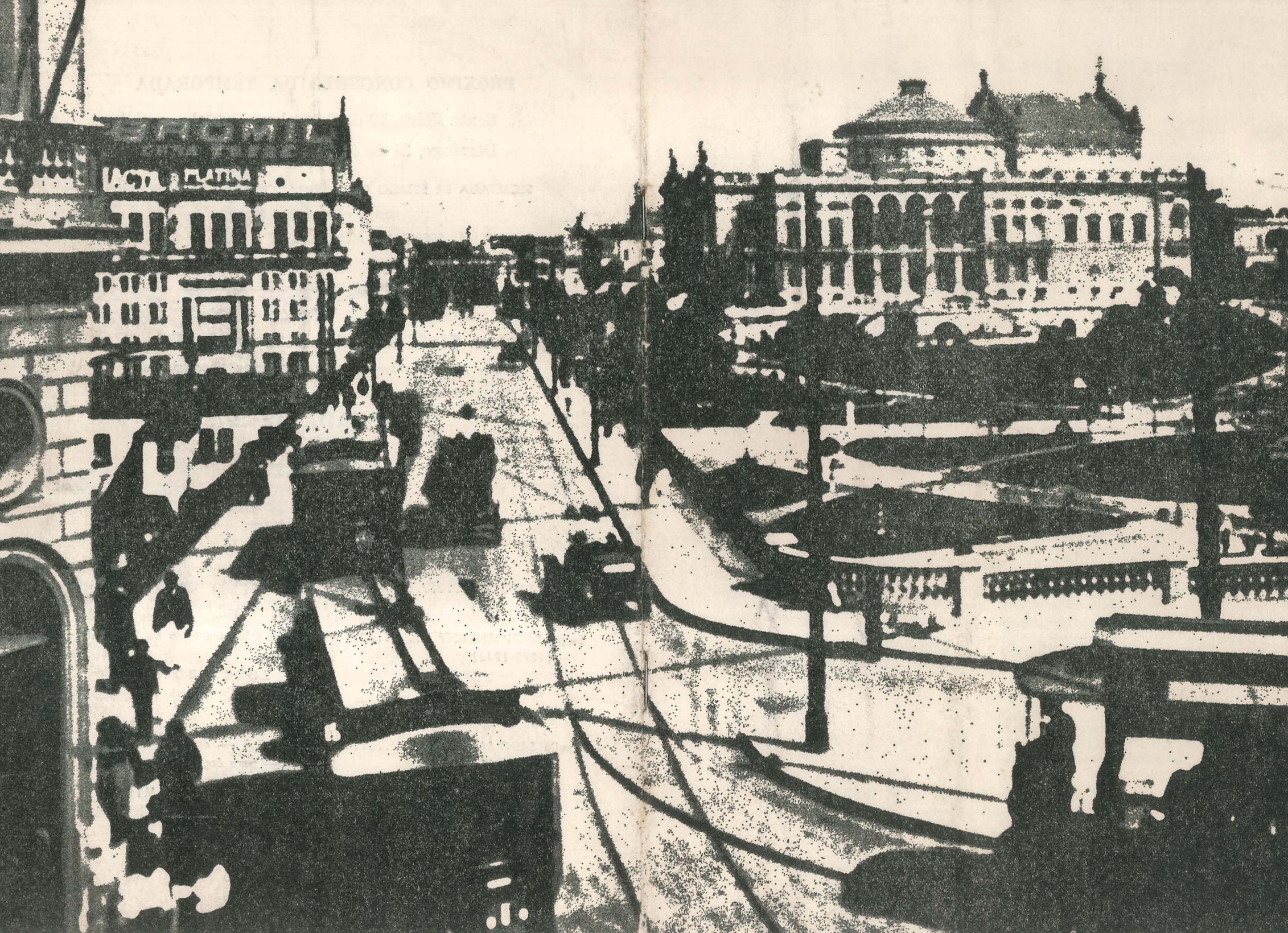


Prefeito do Município de São Paulo
OLAVO EGYDIO SETUBAL

Secretário Municipal de Cultura
SABATO ANTONIO MAGALDI

CAPA
Viaduto do Chá e Teatro Municipal, vistos da Praça do Patriarca, c. 1915.

Sexta-Feira, 12 de Setembro de 1975 — às 21 horas

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

com a colaboração da

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA da PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE S. PAULO

Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo

Diretor Artístico e Regente Titular: ELEAZAR DE CARVALHO

TEMPORADA DE 1975

5.º CONCERTO NOTURNO

— PROGRAMA —

1.ª Parte

Erik SATIE (1866-1925) ..... GYMNOPÉDIES

Edouard LALO (1823-1892) ..... SINFONIA ESPANHOLA — Opus 21 — para violino e orquestra
— Allegro non troppo
— Scherzrando
— Interlúdio
— Andante
— Rondó — Allegro
Solista: **RUGGIERO RICCI**

2.ª Parte

Heitor Villa-LOBOS (1887-1959) ..... CONCERTO Nº 4 - para piano e orquestra
— Allegro non troppo
— Allegro con moto
— Allegro vivace
— Allegro moderato
Solista: **CLÁUDIO RICHERME**

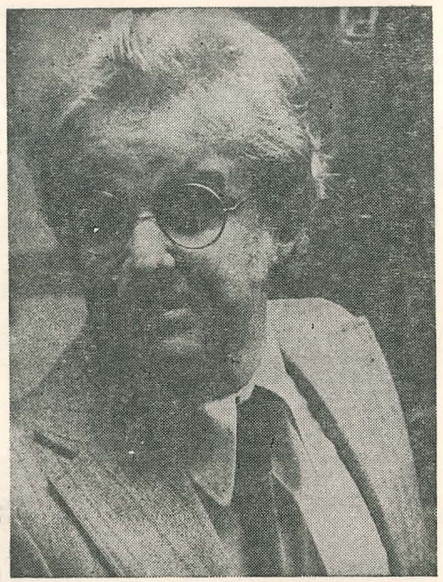
Igor STRAWINSKY (1882-1971) ..... SINFONIA DE SALMOS — para côro misto e orquestra
I — Exaudi orationem meam, Domine
II — Expectans expectavi Dominum
III — Alleluia, Laudate Dominum

CORAL PAULISTANO

Maestro preparador: **ZUÍNGLIO FAUSTINI**

REGENTE

DIOGO PACHECO



DIOGO PACHECO

Estudou na Escola Livre de Música de São Paulo sob a orientação de H. J. Koellreutter. Pertenceu ao Coral Paulistano e posteriormente dedicou-se à regência, frente ao Movimento Ars Nova. Fundou e dirigiu vários outros conjuntos integrados por pessoas de setores sociais diversos, ensejando a elas a prática da música em conjunto. Frequentou, em 1959 e 1960, o Berkshire Music Center, nos Estados Unidos, onde obteve o prêmio Internacional como o melhor aluno de regência orquestral, entre numerosos regentes, provenientes, de todas as partes do mundo, o que lhe permitiu reger inúmeras vezes naquele país. Na ocasião, era aluno de Eleazar de Carvalho.

Sua estréia em São Paulo, após o regresso, em 1961, constituiu grande êxito no Teatro Municipal de São Paulo.

Tem exercido com intensidade o magistério, e apresentado espetáculos de divulgação musical, dirigindo óperas, concertos didáticos e programas de televisão.

Atualmente é regente da Orquestra Sinfônica Municipal e encarregado do setor de ópera do Teatro Municipal de São Paulo.

RUGGIERO RICCI

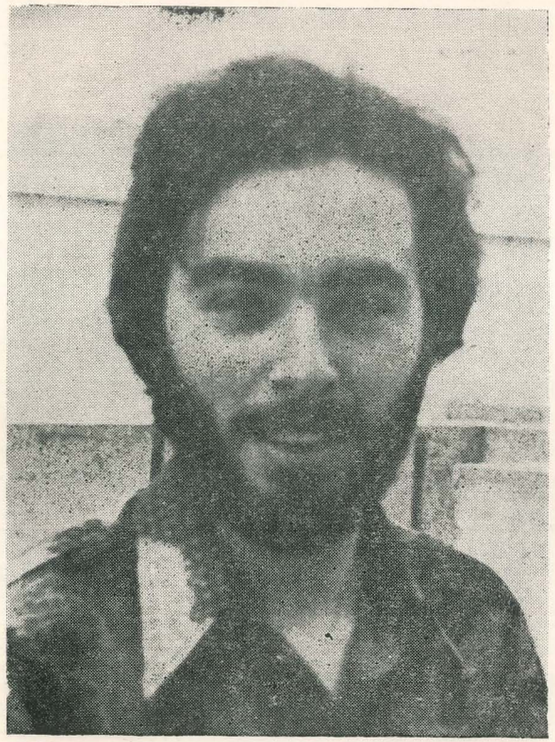
Ruggiero Ricci nasceu em San Francisco, iniciando seus estudos de violino com seu pai, continuando-os com Louis Persinger. Ainda criança apresentou-se em público e sua interpretação do Concerto de Mendelssohn foi tão brilhante que atraiu a atenção dos centros artísticos dos Estados Unidos. Logo após apresentou-se em Nova York, Chicago e nos Festivais de Ann Arbor e Worcester, com as orquestras de Minneapolis e Cincinnati. Em 1931 deu seu segundo recital no Carnegie Hall de Nova York seguido por extensa «tournée» nos Estados Unidos que culminou com sua apresentação no Hollywood Powl, com a Orquestra Sinfônica de Los Angeles. Em seguida empreendeu «tornée» pela Europa, atuando nos principais centros musicais do continente; apresentou-se, também, em diversos países da América Latina e no Canadá.

Após a II Guerra Mundial Ruggiero Ricci reapareceu em Nova York, em 1946, num recital que proporcionou notável impulso à sua brilhante carreira. Desde então tornaram-se habituais suas «tournées» pelos Estados Unidos e Europa.

Ricci realizou três excursões ao redor do mundo, à União Soviética, Austrália, África do Sul e nove «tournées» pela América Latina. Tem participado com as principais orquestras do mundo sob a direção dos mais eminentes regentes. Recentemente interpretou, com a Orquestra Filarmônica de Nova York, em quatro saraus, quinze concertos para violino e orquestra, de Vivaldi e Hindemith.

Seu violino é um celebre Guarnerius datado de 1736, considerado um dos melhores instrumentos que já saiu da escola de Cremona.

Sua enorme discografia, para importantes gravadoras norte-americanas e européias compreende obras importantes da literatura violinístas de várias épocas e escolas.



CLÁUDIO RICHERME

CLÁUDIO RICHERME DE OLIVEIRA AZEVEDO iniciou seus estudos de piano com a Professora Benebita Camargo, em São João da Boa Vista, continuando-os em Campinas com a Professora Olga Rizzardo Normanha, com a qual diplomou-se no Conservatório Musical de Campinas, da P.U.C.C., frequentando o curso especializado.

Vencedor, em 1968, do 1º Concurso Estímulo do Conselho Estadual de Cultura, recebeu da Juventude Musical de São Paulo o prêmio «Guiomar Novaes», concedido por unanimidade do júri.

Em 1969 apresentou-se pela primeira vez em S. Paulo, no Auditório Itália, sob o patrocínio do Departamento de Cultura do Consulado Geral da Áustria. Foi muito elogiado pela crítica especializada e premiado pela Associação Paulista de Críticos Teatrais como «Melhor Artista Jovem do Ano».

Posteriormente apresentou-se várias vezes em São Paulo, no Rio e no interior do Estado, contratado pela Comissão Estadual de Música.

Participou de cursos de interpretação pianística dos Professores Fritz Yank, Bruno Seidlhofer, José Eduardo Martins, e José Antonio Bezzan.

Conquistou vários prêmios no Concurso Nacional de Piano «Guiomar Novaes», em Petrópolis, consagrando-se «o maior talento pianístico» e fazendo jús à uma bolsa de estudos no exterior.

Atualmente cursa o terceiro ano da Faculdade Paulitsa de Música, onde recebe aulas sob orientação do Prof. Sebastian Benda.

ALGUMAS OPINIÕES DA CRÍTICA ESPECIALIZADA

«O moço vitorioso impôs-se ao público como artista e pianista dotado de invulgares qualidades. . .»

CALDEIRA FILHO (O Estado de S. Paulo, 19-6-1969)

«Ohne in Einzelhe ten auf die vorgetragenen Werke einíugehen, darf gesagt werden, dass man von der verblüffenden Technik des jungen Pianisten überrascht war. Verbunden mit einem festen, sicheren Auschlag spielte er mit Brillanz und Eleganz».

FRIEDRICH WENGER (Deutsche Nachrichten, 22-6-1969)

«Verfica-se que sua carreira envolve um rítmo ascendente. Tocando como o fez no MASP, mui breve será completo e perfeito».

JOSÉ DA VEIGA OLIVEIRA (Diário Popular, São Paulo, 27-11-1973)

«Cláudio Richerme é, em suma, jovem de boas qualidades, bem orientado e aparelhado para futuramente ocupar um lugar de destaque no panorama artístico nacional».

D'OR (Diário de Notícias, Rio, 7-12-1973)

AS OBRAS

GYMNOPÉDIES

Esta suíte de três peças (para piano) foi composta em 1888 e nela Satie procurou descrever musicalmente as danças da gimnopédia (festa periódica da antiga Esparta, que durava vários dias e nas quais as jovens, através de coros e danças, procuravam evocar seus deuses). Conforme descreve W. Wright Roberts, «os ideais são expressos, em cada uma, em moldes semelhantes, mas há ligeiras variantes no equilíbrio das frases e nos matizes harmônicos. Satie apresenta, através dos sons, um espetáculo de «sombrinhas chinesas», «figuras fantásticas», às vezes muito estranhas mas quase sempre dotadas de certa qualidade escultural».

As transcrições para orquestra foram feitas por Debussy e estreadas em Paris, no ano de 1911, sob sua regência.

SINFONIA ESPANHOLA — Opus. 21

Esta obra foi escrita por Lalo para o célebre virtuose Pablo Sarasate, após o sucesso que esse violinista alcançara em Londres com o Concerto para violino, do mesmo autor. Isso incentivou Lalo a compôr a obra hoje em programa, procurando dar à ela uma linguagem espanhola em homenagem à nacionalidade de seu amigo. O título Sinfonia foi-lhe dado em vista da ampliação sinfônica de seus movimentos. Composta em cinco movimentos, tem, em seu primeiro movimento escrito em forma de sonata, o uso dos idiomas rítmicos e melódicos da Espanha. O segundo, um «Scherzando», também está repleto de cores hispânicas. O «Interlúdio» seguinte apresenta-se um tanto longo e não muito bem aceito (muitas das vezes excluido). O «Andante», repleto de intensidade expressiva, achega-se à música cigana em virtude de suas coloridas inflexões. O final, de vivacidade brilhante e de virtuosismo vibrante empresta à obra uma conclusão grandiosa e arrebatadora.

CONCERTO Nº 4, PARA PIANO E ORQUESTRA

VillaLobos se destaca no panorama da música contemporânea pela espontaneidade, profundeza e vigôr das suas criações. Sua obra vem marcada de grande originalidade, porque representa, essencialmente, um retrato musical do Brasil.

Transcende, desde logo, no entanto, esse aspecto essencial de nacionalismo e, animada por aquele impulso inicial que lhe conferem o rítmio, a melódica e a própria atmosfera da arte popular, vai projetar-se prestigiosamente no quadro da música moderna, recebendo, sem dúvida, as influências que seria impossível fugir.

É evidente que Villa-Lobos parte da música popular, do folclore e, pela transfiguração sucessiva dos seus elementos chega à grande obra da arte musical.

Aqui enquadra-se, então, o Concerto nº 4, para piano e orquestra, hoje em programa. O estilo pianístico de Villa-Lobos oferece-nos, de um lado, uma técnica instrumental própria, eficaz, resultando amplamente sonora e, de outra parte, coloca-nos em face de árduos problemas rítmicos, fazendo-nos ouvir uma linguagem harmônica pessoal que dá ao tema folclórico todo o seu verdadeiro sentido, descoberto e aprofundado pelo compositor.

Traduz, a partitura do Concerto nº 4, poderes de invenção original que se atestam no extravasamento generoso da sua linha melódica. Esse fecundo dom de canto coduz frequentemente o compositor ao emprego de uma orquestra segmentada, à utilização de um determinado grupo de instrumentos, de onde se desprende a substancia da música que nos envolve.

SINFONIA DOS SALMOS

Esta série de três salmos, para côro e orquestra — «para glorificar a Deus» — Strawinsky escreveu por encomenda da Orquestra Sinfônica de Boston. Na partitura o autor inseriu o seguinte: «As três partes da sinfonia devem ser executadas sem interrupção. O texto dos Salmos, que é o da Vulgata, destina-se a ser cantado em latim. A primeira parte da Sinfonia utiliza os versículos 13 e 14 do Salmo XXXVIII; a segunda parte os versículos 2, 3 e 4 do Salmo XXXIX; e a terceira, todo o Salmo CL».

O conteúdo da obra ainda nos é descrita por Strawinsky, em sua autobiografia: «Eu desejava criar uma entidade orgânica sem me conformar com os diferentes modelos de há muito adotados; preferia dar ao meu trabalho certa divisão em períodos como a que distingue a sinfonia de uma suíte, considerada apenas como uma sucessão de peças em ordem arbitrária. Ao mesmo tempo examinei os recursos sonoros com os quais teria de construir meu edifício. De acordo com minhas intenções, a sinfonia deveria firmar-se principalmente num desenvolvimento contrapontístico, e para isso eu teria de expandir os meios de que dispunha. Resolvi-me por uma combinação coral-instrumental, em que os dois elementos recebessem o mesmo destaque. A esse respeito meu ponto de vista coincidia com o dos velhos mestres do contraponto, que jamais reduzem a função do côro à de mera voz homofônica, nem fazem da parte instrumental apenas um acompanhamento».

Os Salmos seguem a seguinte ordem: A prece do pecador implorando a piedade divina (Prelúdio); o reconhecimento pela graça alcançada (fuga dupla) e o hino de louvor e glória, constituem a base de um plano progressivo.

Seguem transcritos, em tradução, os textos dos três Salmos:

SINFONIA DE SALMOS

I

Ouve, Senhor, a minha oração, e inclina os teus ouvidos ao meu clamor;
Não te cales perante as minhas lágrimas, porque sou para contigo como um estranho, e peregrino como todos os meus pais.
Poupa-me, até que tome alento, antes que me vá, e não seja mais.

(Salmo 39:12-13)

II

Esperei com paciência no Senhor, e ele se inclinou para mim, e ouviu o meu clamor.
Tirou-me de um lago horrível, dum charco de lôdo; pôs os meus pés sobre uma rocha, firmou os meus passos;
E pôs um novo cântico na minha boca, um hino ao nosso Deus; muitos o verão, e temerão, e confiarão no Senhor.

(Salmo 40:1-3)

III

Aleluia! Louvai a Deus no seu santuário; louvai-o no firmamento de seu poder.
Louvai-o pelos seus atos poderosos; louvai-o conforme a excelência de sua grandeza.
Louvai-o com o som da trombeta; louvai-o com o saltério e a arpa.
Louvai-o com o adufe e a flauta; louvai-o com instrumentos de cordas e com órgãos.
Louvai-o com címbalos sonoros; louvai-o com címbalos altissonantes;
Tudo quanto tem fôlego louve ao Senhor. Aleluia!

(Salmo 150)

(Da Bíblia, traduzido pelo Pe. João Ferreira d'Almeida)

Redação Musical
JUDITH CABETTE

COMPONENTES DO CORAL PAULISTANO

SOPRANOS

Guiomar M. Couto — Yveti N. B. Rudolph — Renée Pereira Sizudo — Anna Maria de C. Orantas — Hidalea Gaidzakian — Maria Tereza Lima Zion — Lygia A. H. Santiago — Regina Helena de Oliveira Mesquita

MEIO-SOPRANOS

Lucy Diaz Garcia — Daysi A. dos Santos — Eunice P. de Souza — Olga de O. Lima Jacevicius — Ingrida Weiss — Helena Las Casas de Oliveira

CONTRALTOS

Cecy Castex Cabral — Celina Sodi — Rachel Ribas — Seon Geun Kim

TENORES

Domingos Viola Netto — Lauro Delgado — Leoncio E. de M. Forjaz — Pedro Righini — Cícero de Oliveira — Israel F. de Almeida — José Gullo Netto — Jean Courtouké — Luiz Arlindo Dip Tenaglia

BARÍTONOS

Estanislau Orantas — Francisco A. de A. Barros — Fausto Pardini — Carlos A. Vial — Amilcar R. Marques

BAIXOS

Paulo Scavone — José C. de A. Barros — Plácido Heleno da Silva — Ronaldo Garcia — Carlos A. de C. Pereira.

REGENTE: Zuínglio Faustini
REGENTE ASSISTENTE: Fausto A. Fernandes
PIANISTA-AUXILIAR: Dalila Alcântara Fernandes
ENCARREGADO: Carlos Luiz A. Cafalli
ARQUIVISTA-CHEFE: Sebastião Elsio Tiso

PRÓXIMO CONCERTO DA TEMPORADA

Sexta-Feira, 19 de Setembro, às 21 horas

Domingo, 21 de Setembro, às 10 horas

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
com a colaboração da
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA
da
PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo

Diretor Artístico e Regente Titular: ELEAZAR DE CARVALHO

TEMPORADA DE 1975

6.º CONCERTO

— PROGRAMA —

1.ª Parte

Claude DEBUSSY ..... (1862-1918) — L'Après-Midi d'un Faune

Serge RACHMANINOFF ..... (1873-1943) — Variações sobre um tema de Paganini

Solista: **JORGE BOLET**

2.ª Parte

Camile SAINT-SAËNS ..... (1835-1921) — Sinfonia Nº 3 — em do menor — Op. 78 — para órgão e orquestra

Solista: **ANGELO CAMIN**

REGENTE

GERARD DEVOS